

RELATO

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE TEORIA DO JORNALISMO A DISTÂNCIA

Guilherme Gonçalves Carvalho¹; guilhermegdecarvalho@gmail.com
Alexsandro Teixeira Ribeiro²; alexsandrotribeiro@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência destaca o aspecto metodológico da disciplina de Teoria do Jornalismo junto ao curso de Bacharelado em Jornalismo Uninter na modalidade EaD. Considerando a multiplicidade de formas de acesso e de atenção estabelecidas pelos alunos, cada qual em sua realidade social e econômica, as aulas ao vivo e os materiais didáticos buscam proporcionar o aprendizado da base teórica do jornalismo por meio de metodologias ativas, considerando momentos síncronos e assíncronos entre professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Teoria do Jornalismo; Ensino a Distância; Bacharelado em Jornalismo; Metodologias Ativas

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Teoria do Jornalismo do curso de jornalismo a distância do Centro Universitário Internacional Uninter é ofertada no chamado terceiro quadrimestre da vida acadêmica do aluno no curso, denominada Unidade Temática de Aprendizagem (UTA). Até então, o estudante passa por disciplinas do chamado primeiro ciclo, quando são cursadas disciplinas consideradas fundamentais para que o estudante possa seguir adiante no processo de aprendizagem. Nesta mesma UTA, chamada de Fundamentos e Teorias, o estudante regular também conta com as disciplinas de Teoria da Comunicação, Teoria do Conhecimento e História da mídia. Além disso, também é ofertada uma atividade aplicada, chamada Projeto Laboratorial Ensaio Acadêmico.

¹ Doutor em Sociologia com pós-doutorado em jornalismo. Professor de graduação do Centro Universitário Internacional Uninter e o Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

² Mestre em Jornalismo e professor da graduação no Centro Universitário Internacional Uninter.



REALIZAÇÃO



APOIO



Assim como as demais disciplinas deste módulo, a de Teoria do Jornalismo oferece conhecimentos que contribuirão para o desenvolvimento do trabalho. Assim, o aprendizado das teorias do jornalismo está associada a uma produção aplicada, com vista a um processo reflexivo e baseado em autores da área.

A ementa da disciplina, desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 2015, foi elaborada considerando aspectos das então recentes Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo. Naquele mesmo ano, uma nova matriz curricular foi debatida também pelo Colegiado do curso, promovendo uma reforma significativa que tornava o curso de Jornalismo da Uninter não mais uma habilitação do curso de Comunicação Social, mas um bacharelado cuja formação passou a estar mais voltada para atender às especificidades do jornalismo. No caso da disciplina Teoria do Jornalismo, que constava na grade antiga com 40 horas e era ofertada ao final do curso, a mudança foi a ampliação da carga horária para 56 horas e inclusão nos períodos iniciais do curso, além da atualização da ementa e das bibliografias básicas e complementares.

A ementa atual traz o seguinte texto:

Contextualização histórica da notícia. As teorias do jornalismo (Teoria do espelho, Ação, Organizacional, Agendamento, Construcionista, Newsmaking, etc). A construção da realidade social no jornalismo. Conceitos clássicos: gatekeeper; jornalismo de precisão, jornalismo como mediador. Aproximações com a ciência. Análise da imprensa a partir das diferentes perspectivas históricas, sociais, culturais, econômicas, profissionais e semiológicas. O papel social da prática jornalística. (Plano de Ensino, 2022)

Fazem parte do referencial bibliográfico da disciplina as seguintes obras:

Básica:

- NICOLATO, Roberto. (org) Teorias do Jornalismo. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.
- CITELLI, Adilson (et al). Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014.

Complementar:



REALIZAÇÃO



APOIO



- MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento? UFSC: Setembro de 1997. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html> . (online)
- MELO, José Marques. Jornalismo: forma e conteúdo. São Caetano do Sul:SP, Difusão Editora, 2017.
- SILVA, Robson Bastos; ASSIS, Francisco; ROCHA, Kelma; GANNAM, Paulo. As Teorias do Jornalismo na imprensa brasileira: novas visões. Covilha: Labcom. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/assis-francisco-teorias-do-jornalismo.pdf> (online)
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008.
- SOUSA, Jorge Pedro (2002). Construindo uma teoria do jornalismo. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedroconstruindo-teoria-jornalismo.pdf> (online)

A partir destas indicações, a disciplina é construída para ser oferecida por meio de momentos assíncronos, nos quais o aluno deve estudar o material didático e por momentos síncronos, com aulas interativas ao vivo que permitem o estabelecimento de contato direto com professores da disciplina. Para tanto, como será apontado neste relato, são utilizados preceitos de metodologias ativas.

2. O MATERIAL DIDÁTICO

Na oferta a distância, o aluno da Uninter tem acesso a diferentes ferramentas de estudo. Um desafio, portanto, está no desenvolvimento de processos de aprendizagem que permitam ao estudante compreender as teorias do jornalismo, seguindo o que exige as DCNs, considerando que uma parte maior do tempo de estudo não se desenvolve em atividades síncronas. Assim, a acessibilidade tanto do ponto de vista de materiais de estudo e tecnologias como também dos conteúdos didáticos tornam-se fundamentais. Para permitir que o estudante possa desenvolver conhecimentos, competências e habilidades relacionadas às teorias do jornalismo, o curso oferece alguns recursos. São eles: a

rota de aprendizagem, que consiste em um material textual composto por cerca de 90 páginas, divididas em 6 blocos, ou rotas, que por sua vez estão divididas em 5 temas. A rota de aprendizagem, portanto, conta com 30 temas. Os temas, também elaborados e aprovados pelo NDE do curso e, posteriormente trabalhados por professores do curso que elaboraram o material, inclui aqueles que seriam consideradas questões centrais para a teoria do jornalismo.

Tabela 1 – Temas das aulas de Teoria do jornalismo

Aula 1	Aula 2	Aula 3
História da notícia	Discurso jornalístico e construção de sentido	A teoria do espelho
O jornalismo como arcabouço teórico: origens	Jornalismo como produto	Teoria do newsmaking
Os campos da informação e opinião	Paradigmas da imparcialidade no jornalismo	Teoria do gatekeeper
A constituição do jornalismo como campo de conhecimento	O mito da objetividade	Teoria organizacional
A origem dos gêneros jornalísticos	Liberdade de imprensa	Teoria do agendamento
Aula 4	Aula 5	Aula 6
Teoria de ação política	Novas teorias do jornalismo	A política editorial em análise
Teoria dos definidores primários e espiral do silêncio	Jornalismo comunitário e cívico	A isenção jornalística na prática
Teorias construcionistas	Práticas alternativas (mídia ninja, etc.)	Análise de enfoques em reportagens
Teoria construcionista: Estruturalista	Reportagem assistida por computador	Agendamento nos meios de comunicação
Teoria Construcionista: Interacionista	Jornalismo digital	Linguagens interagentes

Fonte: Autores

Uma característica deste material textual é uma apresentação conceitual que permite ao estudante um entendimento básico sobre cada tema. A linguagem tem um caráter dialógico que se torna mais acessível aos estudantes, sem deixar



REALIZAÇÃO



APOIO



de incluir, eventuais citações ou indicações de leituras que podem ajudar no aprofundamento das questões apresentadas. Também são disponibilizados links para acesso de conteúdos externos que visam ampliar o conhecimento, além de indicações de leituras.

Figura 1 – Imagem da rota de aprendizagem

TEMA 4 – CONSTITUIÇÃO DO JORNALISMO COMO CAMPO PROFISSIONAL E DE SABER

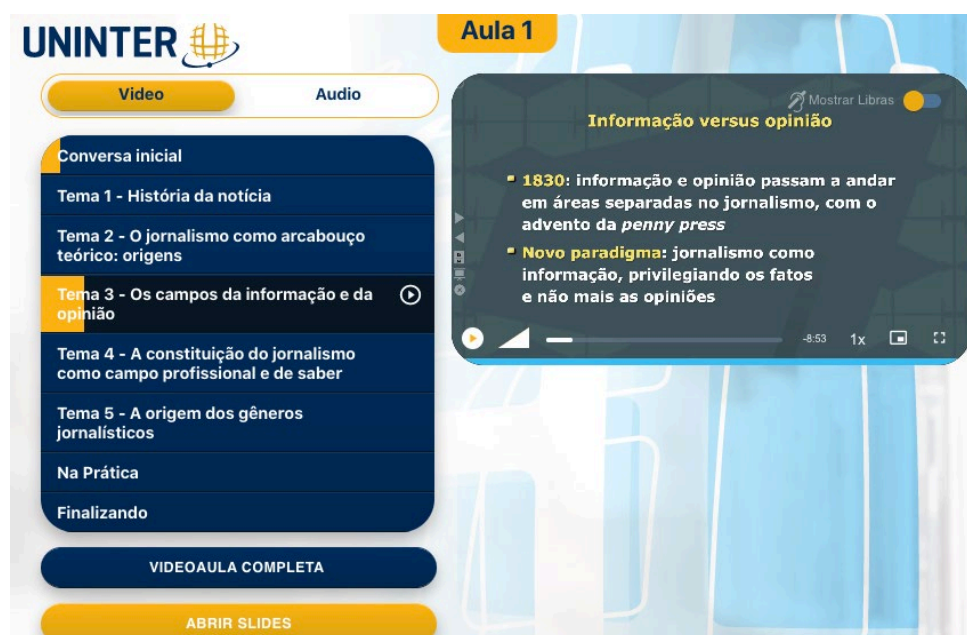
Foi a partir do século XIX que se configurou, segundo Traquina (2005), um novo paradigma para o jornalismo – informação, e não propaganda – compartilhado entre os membros da sociedade e os jornalistas; a constituição de um novo grupo social – os jornalistas, que reivindicavam um monopólio do saber –, o que é notícia; e a comercialização da imprensa – a informação como mercadoria, visível com o surgimento de uma imprensa mais sensacionalista nos fins do século. É com base nesse raciocínio que o autor afirma que dois processos fundamentais marcaram a evolução da atividade jornalística: “sua comercialização e a profissionalização de seus trabalhadores [...], podendo se definir a modernidade como sendo a emergência de diferentes ‘campos’, que são universos relativamente autônomos de relações sociais” (2005, p. 34-35).

Pierre Bourdieu (1997) explica que a existência de um campo implica a existência de um “prêmio” que é disputado por agentes sociais diversos e a existência de um grupo especializado que afirma possuir um monopólio de conhecimentos ou saberes especializados. Nesse sentido, o “prêmio” seriam as notícias e, os grupos especializados, os jornalistas, que afirmam saber o que os outros não sabem. E o que seria um campo

Fonte: Autores

Além deste conteúdo textual, o estudante também encontra videoaulas de 10 minutos gravadas para cada tema. Assim, a disciplina conta com 60 minutos de aulas gravadas para da rota, perfazendo um total aproximado de 6 horas de aulas em vídeo, complementares aos conteúdos disponíveis na rota de aprendizagem. O professor responsável pela produção do material textual também é responsável pela gravação dos vídeos, realizada em estúdios dedicados da Uninter, em Curitiba, para estes fins. Nas videoaulas é possível conferir exemplos e recursos visuais que ajudam no processo de aprendizagem.

Figura 2 – Imagem da área dos vídeos de aprendizagem



Fonte: Autores

Outro conteúdo que compõe o material didático da disciplina é o chamado livro-base, cuja produção visa atender às demandas específicas da disciplina, com uma versão mais aprofundada. O livro de Teoria do Jornalismo, produzido coletivamente por professores do curso e organizado por Roberto Nicolato, foi editado pela Intersaberes, ligada ao Grupo Uninter e publicado em 2019. Tanto este como os demais livros indicados na bibliografia estão disponíveis na biblioteca virtual Pearson, disponibilizada os estudantes da Uninter, ou são obras acessíveis virtualmente em outras plataformas.

As rotas, videoaulas e livro-base podem ser acessados pelo ambiente virtual de aprendizagem (Univirtus), espaço que permite ao estudante desenvolver seu aprendizado, acompanhar seu desempenho e realizar também as atividades avaliativas.



REALIZAÇÃO

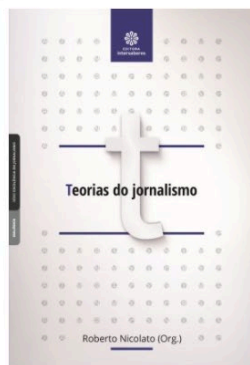


APOIO



Figura 3 – Área de acesso ao Livro-Base da disciplina

LIVRO DA OFERTA



Teorias do jornalismo

Disponível no Liberi: [acessar](#)

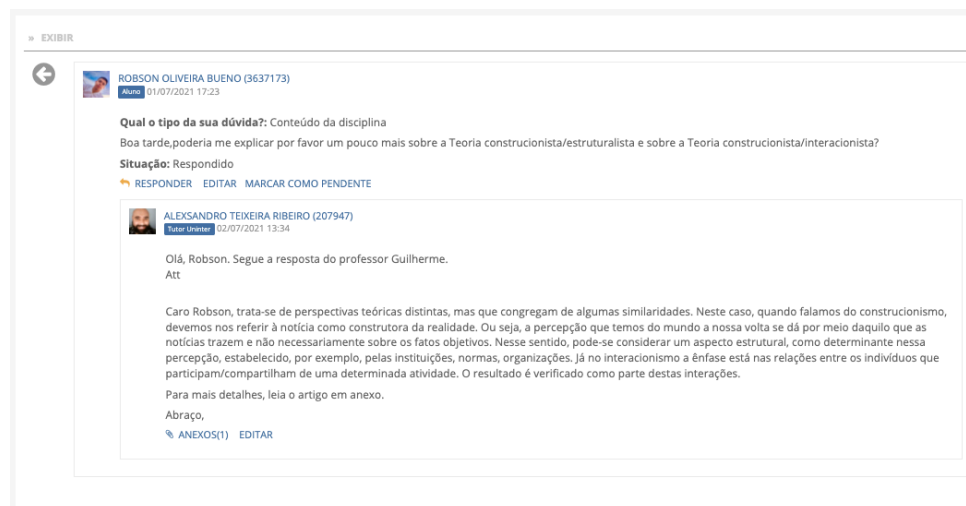
Edição/Ano:	1 / 2019
ISBN:	9788559729726
ISBN Digital:	9788559729733
Nr. páginas:	318
Sinopse:	<p>Ser jornalista no século XXI exige, antes de tudo, capacidade de pensar o mundo de forma crítica e assertiva, compreendendo com clareza os princípios éticos dessa profissão. Assim, analisar os diversos aspectos da busca jornalística pelos fatos é fundamental para que os profissionais da área consigam atuar de forma inteligente, consciente e responsável. Nesta obra, buscamos entender como as teorias clássicas do jornalismo podem ser aplicadas à prática jornalística contemporânea. Junte-se a nós</p>
<input type="button" value="TROCAR"/> <input type="button" value="REMOVER"/>	

Fonte: Autores

3. AULAS AO VIVO

É também pelo Univirtus que o estudante pode estabelecer contato com os professores da disciplina. A cada oferta da disciplina, o estudante conta com o suporte de um professor tutor para responder perguntas específicas sobre a disciplina por meio de mensagem de texto ou também com um professor indicado para as aulas interativas. Estas são aulas ao vivo, disponibilizadas aos estudantes nas sextas-feiras à noite, onde o professor aborda os temas da rota de aprendizagem e realiza atividades ao vivo com os estudantes, além de responder questões que podem surgir durante a aula.

Figura 4 – Exemplo de resposta ao aluno via Tutoria



Fonte: Autores

Além do professor que ministra a disciplina ao vivo (nem sempre o mesmo que produziu o material didático), em dois encontros de 40 minutos para cada oferta, o momento também conta com a participação de um professor tutor que ajuda na mediação dos estudantes que estão acompanhando a aula ao vivo e o professor que precisa estar atento ao material didático. Desta forma, conforme a aula é conduzida pelo professor titular da disciplina, as dúvidas são esclarecidas em tempo real pelo professor tutor, ora respondendo via chat, ora repassando ao professor que ministra a aula para que possa comentar a respeito. Deste modo, busca-se estabelecer sempre um diálogo entre os conteúdos das rotas de aprendizagem e do livro-base da disciplina, com o assunto em vigência na aula. Reforça-se assim a conexão entre os materiais didáticos e a complementaridade dos conteúdos abordados em cada um deles.



REALIZAÇÃO

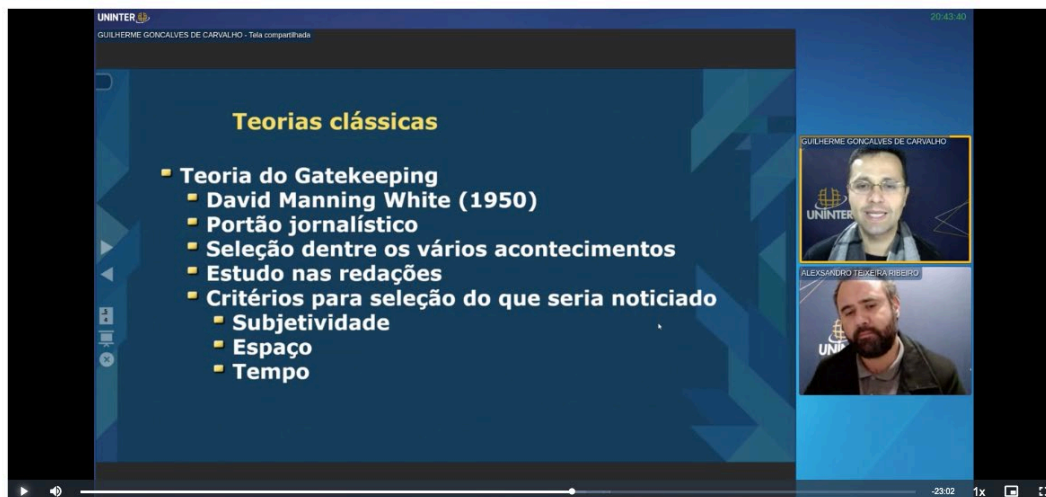


APOIO



Figura 5 – Imagem da aula interativa com os professores

(Aula gravada) Jornalismo - Teoria do Jornalismo - Guilherme Carvalho



Fonte: Autores

Um dos principais desafios das aulas interativas é promover a interação por meio da participação dos estudantes durante a aula, possibilitando a construção de conhecimentos. O ensino na modalidade a distância exige que os professores desenvolvam um plano de aula que envolva o estudante, considerando as diversas dificuldades que podem estar presentes no momento em que o aprendizado acontece. Assim, são levados em consideração os aspectos das metodologias ativas.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção, trazemos a seguir alguns aspectos relacionados e algumas características das Metodologias Ativas.

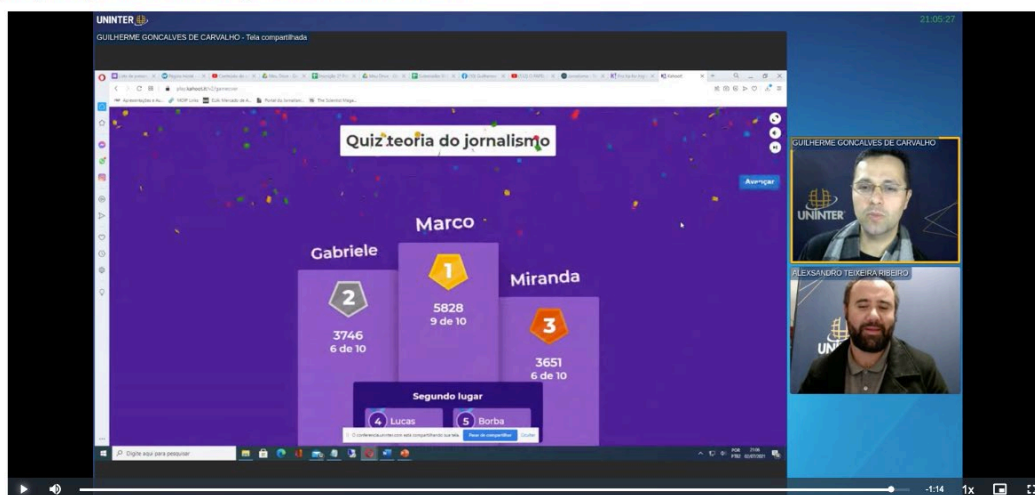
Seja no material didático ou nas aulas ao vivo, exige-se uma conexão com exemplos práticos, permitindo ao aluno criar uma relação entre a base teórica e a

realidade jornalística. No caso do curso de Jornalismo da Uninter, há também a preocupação em seguir as Diretrizes Curriculares no que diz respeito à conexão entre os eixos temáticos. Neste caso específico, a base teórica que integra o eixo de fundamental contextual se conecta com o eixo de formação profissional (BRASIL, 2013a; 2013b), em que o aluno tem a possibilidade de perceber a ligação entre o conteúdo teórico com as etapas do processo de produção jornalística.

Considerado como "uma possibilidade de construção de um novo processo de ensino que desloca da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem) (BACARIN, 2020, p.9), o uso de metodologias ativas ao longo das aulas, busca o aprofundamento da aprendizagem a partir da interação e do fomento à participação nas aulas, a qual é constantemente solicitada pelos professores, como recurso para despertar o interesse e a atenção constante dos alunos. Um dos exemplos usados nas aulas de teorias é o de gamificação.

Figura 6 – Uso de metodologias ativas nas aulas - gamificação

(Aula gravada) Jornalismo - Teoria do Jornalismo - Guilherme Carvalho



Fonte: Autores

Soma-se a tais camadas de informações que são ofertadas de forma complementar nas disciplinas as indicações de leituras complementares nas rotas



REALIZAÇÃO



APOIO



de aprendizado e nas aulas interativas, além das leituras que integram o Projeto Laboratorial, que é o espaço de relação teórico-prática do aluno a partir de um diálogo entre as disciplinas da Unidade Temática de Teorias. O projeto laboratorial, desenvolvido em conexão com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo (BRASIL, 2013a; 2013b), permite ainda a conexão entre ao menos três eixos temáticos das diretrizes, que é o eixo da fundamentação contextual, no qual dialoga diretamente com a disciplina de Teoria do Jornalismo; o eixo de prática laboratorial, que vincula a disciplina ao Projeto laboratorial, que é o desenvolvimento de um ensaio acadêmico a partir de um problema prévio estabelecido; e o eixo da formação profissional, na medida em que o problema do ensaio permite a reflexão do aluno sobre etapas produtivas e exemplos práticos do campo jornalístico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma inegável maior autonomia do aluno na condução do aprendizado na metodologia do Ensino a Distância. Considerando a multiplicidade de realidades sociais e econômicas dos alunos do curso de Bacharelado em Jornalismo na modalidade EaD do Centro Uninter, a disciplina de Teoria do Jornalismo foi organizada de forma a explorar uma significativa gama de recursos tecnológicos e de estratégias de camadas de informação para permitir o aprendizado do aluno sobre as bases teóricas do campo jornalístico. A partir dos recursos didáticos, das aulas interativas com uso de metodologias ativas, da tutoria e do projeto laboratorial, é permitido ao aluno estabelecer um ritmo de aprendizado sobre a base teórica, sempre estabelecendo um diálogo teórico-prático, em sinergia com a conexão entre os eixos temáticos preconizados nas DCNs dos cursos de jornalismo. Este processo, construído por uma equipe de professores, seja na confecção do material didático, seja nas aulas ao vivo, permite uma abordagem vasta sobre as teorias do jornalismo, enriquecendo o aprendizado.



REALIZAÇÃO



APOIO



REFERÊNCIAS

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **Metodologias ativas**. Contentus: Curitiba, 2020

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 1 de 27 de setembro de 2013 (2013a). **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em 02 de março de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 39/2013**, aprovado em 20 de fevereiro de 2013 (2013b) - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13063-pces039-13-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 02 de março de 2022